



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agroecologia: percepção dos agricultores familiares do município de Picuí – Paraíba

Agroecology: perception of the family farmers of the municipality of Picuí – Paraíba

SANTOS, Sebastiana Joelma de Azevedo¹; ESTRELA, José Wellington de Medeiros²; CAMPOS, Cynthia de Lima³; MONTEIRO, Emanuely de Souza⁴; LUCENA, Veronica Odete⁵; MARIANO, Elisângela de Freitas⁶

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Picuí/ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I; joelmaifpbpicui@gmail.com; ² IFPB - Campus Picuí/ Universidade Federal da Paraíba – Campus III, wellingtonestrela18@hotmail.com; ³ IFPB - Campus Picuí, cynthiazinha1@gmail.com; ⁴ IPB - Campus Picuí/ Centro de Ensino Técnico em Saúde - CETES, mamymonteiro@gmail.com; ⁵ IFPB - Campus Picuí, veronica.odete@hotmail.com; ⁶ UFPB – Campus III, elisangela.freitas.mariano@gmail.com

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A agroecologia é uma ciência surgida na década de 1970, como forma de estabelecer uma base teórica para os diferentes movimentos de agricultura não convencional. Tendo em vista que a agroecologia ganha espaço cada vez mais no meio rural, este trabalho objetivou avaliar a percepção dos agricultores familiares do município de Picuí - Paraíba sobre as práticas agroecológicas. O estudo de caso firmou-se como uma pesquisa básica e de campo, nos sítios Pedreiras, Mendes e Barra do Carrapato. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2017. No decorrer da pesquisa constatou-se que a maioria dos agricultores familiares entrevistados não tem conhecimento sobre as práticas agroecológicas. Em resposta aos questionários todos os produtores afirmaram que a sua produção final é destinada para o consumo próprio e comercializado o excedente. Mesmo afirmando não ter conhecimento, há algumas práticas utilizadas na comunidade estudada que vão ao encontro dos métodos agroecológicos.

Palavras-chave: conhecimento; práticas agroecológicas; técnicas de manejo; sustentabilidade.

Abstract

Agroecology is a science that emerged in the 1970, as a way of establishing a theoretical basis for these different movements of non-conventional agriculture. Considering that agroecology is gaining more and more space in rural areas, this work aimed to evaluate the perception of family farmers in the municipality of Picuí - Paraíba on agroecological practices. The case study was established as a basic and field research, in the Pedreiras, Mendes and Barra do Carrapato sites. The research was conducted in April 2017. During the research it was found that most of the family farmers interviewed are not aware of agroecological practices. In response to the questionnaires all producers stated that their final production is intended for own consumption and marketed the surplus. Even claiming to be unaware, there are some practices used in the studied community that go against agroecological methods.

Keywords: knowledge; agroecological practices; management techniques; sustainability.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

O modelo atual de produção de alimentos no mundo quer seja de origem vegetal ou de origem animal, revela-se como um processo insustentável ecologicamente de se produzir, não só pelos danos causados a fauna, flora, microbiota, solo, dinâmica do ecossistema, mas também por causar um grande desequilíbrio social (ALTEMBURG, 2011).

É necessário que modelos de produção alimentar ecológicos sejam implantados urgentemente. Modelos que devem ser tanto sustentáveis ambientalmente quanto produtivos, requerendo, portanto, uma nova abordagem de desenvolvimento, que atente para os aspectos de conservação de recursos e equilíbrio dos ecossistemas, com métodos ecológicos modernos (GLIESSMAN, 2009).

A agroecologia é uma ciência surgida na década de 1970, como forma de estabelecer uma base teórica para os diferentes movimentos de agricultura não convencional. É uma ciência que busca o entendimento do funcionamento de agroecossistemas complexos, bem como das diferentes interações presentes nestes, tendo como princípio a conservação e a ampliação da biodiversidade dos sistemas agrícolas como base para produzir auto-regulação e, conseqüentemente, sustentabilidade (ASSIS, 2006).

Apesar da agroecologia se tornar cada vez mais difundida no mundo, ainda falta conhecimento por parte de alguns agricultores, inclusive os familiares, sobre as práticas agroecológicas, no que diz respeito à sustentabilidade ambiental, e no município de Picuí não é diferente de algumas regiões, que se caracteriza com agricultores com pouco ou nenhum conhecimento. Embora muitos realizem as práticas agroecológicas, mas não se dão conta dos benefícios ambientais, econômicos e sociais que os mesmos estão promovendo. Falta incentivo das políticas públicas para que essa temática ganhe espaço ainda mais e um desafio importante é a regulamentação profissional do agroecólogo. Tendo em vista que a agroecologia ganha espaço no meio rural, este trabalho objetivou avaliar a percepção dos agricultores familiares do município de Picuí - Paraíba sobre as práticas agroecológicas, identificar os produtos cultivados, conhecer as técnicas de cultivo e manejo, controle de pragas e destino final da produção.

Material e métodos

A área de estudo localiza-se no município de Picuí, Estado da Paraíba, na mesorregião da Borborema e microrregiões do Curimataú Ocidental e Seridó Oriental Paraibano, com uma população de 18.222 habitantes (IBGE, 2012) e caracterizado, segundo Köppen (BRASIL, 2010), como de clima semiárido, com verão seco As'.



Metodologicamente foram tomadas iniciativas para a elaboração de questionários. O estudo de caso firmou-se como uma pesquisa básica e de campo, com os agricultores familiares dos sítios Pedreiras, Mendes e Barra do Carrapato, localizados no município de Picuí, Paraíba. A pesquisa foi realizada durante o mês de abril de 2017.

Foram aplicados vinte e cinco questionários contendo doze questões cada, objetivas e subjetivas, abordando principais temas como conhecimento sobre práticas agroecológicas, tipos de produtos cultivados, técnicas de cultivo e manejo, controle de pragas e destino final da produção. Dos vinte e cinco entrevistados todos eram do gênero masculino.

O questionário foi elaborado de forma que as perguntas abertas pudessem levar o entrevistado à maior objetividade. Os dados coletados foram analisados compondo o método da porcentagem para discussão da atual situação.

Resultados e discussões

No decorrer da pesquisa constatou-se que a maioria dos agricultores familiares entrevistados, não tem conhecimento sobre práticas agroecológicas, correspondendo a 80% e apenas 20% deles afirmaram ter conhecimento.

Quanto ao tipo de produtos que os mesmos cultivam, tem destaque para os grãos: milho e feijão macassar, produzidos por todos os entrevistados. 60% deles relataram que além das culturas anuais do milho e feijão, cultivam frutíferas como pinha, manga, caju, acerola, graviola, maracujá, dentre outras.

Quando questionados sobre as técnicas de cultivo e manejo usadas para o preparo da área antes do plantio, 76% afirmaram utilizar o arado mecanizado acoplado em trator, 20% deles utilizam tração animal e apenas 4% faz o preparo da área de forma manual realizando as capinas com auxílio de uma enxada (Tabela 1). Como técnica de recuperação do solo, apenas 12% afirmaram aplicar esterco bovino curtido para a sua recuperação nutricional. Essas técnicas de manejo estão relacionadas com o tamanho da área de cada agricultor familiar, que variaram de 2 a 6 ha.

Tabela 1: Técnicas de cultivo e manejo realizadas por agricultores familiares no município de Picuí - PB.

Respostas	Nº de Entrevistados	Percentual (%)
Arado acoplado em trator	19	76
Tração animal	5	20
Manual	1	4
Total	25	100



De acordo com Kwitko e Diaz (2009), ainda que a maioria dos agricultores familiares vivam em condições rústicas, continuam responsáveis por expressiva parcela da produção de alimentos e matérias primas.

Mesmo diante dos desafios, a agricultura familiar contribui consideravelmente para o desenvolvimento do país. Em todo o mundo, cerca de três bilhões de pessoas, trabalham em sistemas familiares de produção, representando mais de um terço da população mundial e produzem cerca de 70% dos alimentos que são consumidos no planeta (LIMA e LACERDA, 2016).

Apesar de cultivar uma área menor com lavouras a agricultura familiar é responsável por garantir boa parte da segurança alimentar do País, como importante fornecedora de alimentos para o mercado interno (IBGE, 2006).

Ao questionar os métodos utilizados para o controle de pragas pelos agricultores familiares a maioria relatou que utiliza agrotóxico, em pó ou granulado, para o combate de formigas. Já os demais utilizam métodos alternativos de controle condizentes com as práticas agroecológicas (Tabela 2). No entanto, os agricultores familiares utilizam tais práticas desde os antepassados com base no conhecimento empírico transmitido de geração para geração mesmo não sabendo a importante contribuição ecológica para o meio ambiente, mantendo a biodiversidade em equilíbrio.

Tabela 2: Métodos utilizados para controle de pragas pelos agricultores familiares no município de Picuí - PB.

Respostas	Nº de Entrevistados	Percentual (%)
Folha de maniçoba	8	32
Folha de neem	2	8
Borra de café	1	4
Calda de fumo	1	4
Agrotóxico	13	52
Total	25	100

Segundo Santos et al (2015), o aumento na exigência dos consumidores por alimentos de qualidade e sem produtos químicos e a busca por uma agricultura ambientalmente sustentável alavancou o desenvolvimento da produção agroecológica.

Essas exigências são devidas ao maior conhecimento pelo consumidor das consequências advindas do uso dos agrotóxicos, causando, em muitos casos, graves impactos ambientais e intoxicações. Dessa forma, vem se buscando alternativas aos agrotóxicos, que são usados para o controle de pragas em plantas (BETTIOL, 2010).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Como métodos alternativos citados pelos agricultores familiares entrevistados está o uso de folhas de neem e maniçoba, borra de café e calda de fumo como excelente meio utilizado no combate de formigas. Além dessas alternativas citadas, um dos aspectos importantes para evitar problemas com pragas e doenças é aumentar a biodiversidade da propriedade.

Em resposta aos questionários, todos os produtores afirmaram que a sua produção final é destinada para o consumo próprio e quando há em abundância é comercializado ou trocado o excedente entre os membros da família e a comunidade.

Para Bittencourt e Bianchini (2009), o agricultor familiar é aquele que tem na agricultura sua principal Fonte de renda e que a base da força de trabalho utilizada na produção seja realizada por membros da família ou, caso necessite, com a ajuda de terceiros desde que não ultrapasse 25% do total utilizado.

Conclusão

Nesta pesquisa, desenvolvida na zona rural do município de Picuí - PB, conclui-se que a maioria dos agricultores familiares desconhecem as práticas agroecológicas. No entanto, há necessidade de se difundir ainda mais o conhecimento sobre a temática. Mesmo afirmando não ter conhecimento sobre agroecologia, há algumas práticas utilizadas na comunidade estudada que vão de encontro aos métodos agroecológicos. Os tipos de produtos cultivados são baseados, predominantemente em culturas anuais, como milho e feijão manejados em forma de consórcio ou plantio solteiro. As técnicas de cultivo e manejo mais utilizadas são o arado mecanizado, bem como o uso do produto químico em pó para o combate de pragas e a produção está destinada em sua grande maioria ao consumo próprio.

Referências

ALTEMBURG, S. G. N. **A percepção ambiental dos agricultores vinculados a uma rede de referência em agricultura familiar: uma análise sobre as práticas agroecológicas e a qualidade de vida.** 2011. 126f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

ASSIS, R. L. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. **Rev. Economia Aplicada.** vol.10, n.1. Ribeirão Preto. Jan./Mar. 2006.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



BETTIOL, W. Métodos alternativos para o controle de doenças de plantas. In: MICHE-REFF, S. J. & BARROS, R. **Proteção de plantas na agricultura sustentável**. Recife: UFRPE, 2010. Pág. 123-139.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil**. Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo **Técnico – Censo Escolar 2010**: versão preliminar. Brasília, DF, 2010.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo agropecuário, Rio de Janeiro, p. 1-267, 2006. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf> Acesso em: 29/04/2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. **Censo 2012**.

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em abril 2017.

KWITKO, E. E. B.; DIAZ, W. **Manual do acessor de microcrédito rural**. Recife: Sociedade Alemã de Cooperação Técnica-GTZ, 2009.

LIMA, J. F.; LACERDA, D. C. O. Caracterização da produção familiar da comunidade Santa Luzia Ubajara-CE. I Congresso Internacional das Ciências Agrárias - PDVAgro. **Anais...** 2016.

SANTOS, S. J. A. et al. Percepção dos feirantes de Picuí - Paraíba sobre produtos orgânicos e práticas agroecológicas. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Vol. 10, Nº 3, 2015.